

## Apresentação: Editor-Chefe

Giovane Matheus Camargo<sup>1</sup>.

Logo após aceitar o convite para atuar como editor-chefe da Revista Direito e Democracia do ISULPAR passei a refletir mais sobre a circulação de informação de caráter científico na região do litoral do Paraná e a formação de futuros profissionais comprometidos com o fortalecimento das práticas e instituições democráticas. Sem dúvidas, nos últimos anos, as instituições de ensino superior do nosso litoral têm, diante de todos os problemas econômicos e políticos que passa o Brasil, produzido pesquisas empíricas sobre a realidade social que vivemos, merecendo destaque neste trabalho a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e o Instituto Superior do Litoral do Paraná (ISULPAR). Essas instituições, cada uma à sua maneira, tem sido em diversos casos o primeiro contato que pessoas da sociedade têm com o campo científico e as discussões profundas acerca de questões sociopolíticas do litoral do Paraná.

A importância dessas instituições em poderem possibilitar o contato de seus alunos com o conhecimento científico parece ser mais óbvio do que nunca: estamos vivendo um período em que a verdade tem sido solapada do debate público e os fatos substituídos pelas crenças pessoais e apelos emocionais. Embora desde o século XVI Nicolau Maquiavel já afirmasse que a mentira é uma estratégia política útil, a descrença da sociedade nas instituições causadas pelo neoliberalismo<sup>2</sup> e a utilização de tecnologias que por meio de algoritmos conseguem prever e orientar a opinião dos sujeitos têm potencializado a distorção dos fatos de uma maneira nunca vista (ROSA, 2019). Vivemos em uma era onde no debate público, o impacto do discurso tem sido mais importante que a veracidade dos fatos, conforme indica o conceito de pós-verdade, termo eleito pelo Dicionário Oxford em 2016 como palavra do ano.

A falta de filtro de sites extremamente populares como o *facebook*, *instagram*, *youtube*, *twitter* e aplicativos como o *Whatsapp* tem possibilitado uma difusão massiva

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da Revista Direito e Democracia. Mestre e doutorando em Sociologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Direito Penal e Criminologia pelo Centro Universitário Internacional. Graduado em Direito pelo Instituto Superior do Litoral do Paraná. Pesquisador do Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESPDH) da UFPR.

<sup>2</sup> Noam Chomsky: “As pessoas já não acreditam nos fatos”. El país, 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/06/cultura/1520352987\\_936609.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/06/cultura/1520352987_936609.html). Acesso em 10 fev. 2020.

de *fake news* e teorias conspiratórias que tem produzido um estado de irreabilidade com profundos impactos políticos em diversos lugares do mundo, conforme indicam autores como Jason Stanley (Universidade de Yale) na obra “Como funciona o fascismo: a política do ‘nós’ e ‘eles’ (2019), Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (Universidade de Harvard) em “Como as democracias morrem” (2019) e Yascha Mounk (Universidade Hopkins) no título “O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la” (2019).

Neste contexto de produção intensa de desinformação, a academia por ser a principal instituição brasileira ligada ao rigorismo científico permanece como o principal abrigo que dispõem de oxigênio democrático para se respirar. As instituições de ensino superior, mais do que nunca, precisam ser vistas pela sociedade não apenas como um espaço onde se consegue um diploma para entrar no mercado de trabalho, mas como um campo seguro de produção intelectual sobre a realidade em que vivemos.

Mais do que profissionais, a academia lida com seres humanos e suas trajetórias de vida pessoal. No meu caso em particular, posso dizer que tive minha vida transformada. Foi durante a graduação em Direito do ISULPAR que tive o primeiro contato com a pesquisa científica, resultando em um trabalho de conclusão de curso onde realizei o mapeamento das prisões de tráfico de drogas em Paranaguá no ano de 2013. A realização deste trabalho possibilitou que eu tivesse uma preparação para ingressar no curso de mestrado em Sociologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR) - que foi logo seguido pelo doutorado que atualmente realizo – onde pude aprofundar minhas pesquisas sobre o funcionamento do sistema de justiça criminal. Neste processo, inclusive, participei da criação da linha de pesquisa no campo das drogas do Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESPDH) da UFPR.

É neste contexto que observo que a Revista Direito e Democracia ocupa a função social de colocar em circulação diferentes produções científicas, sobretudo aquelas que dizem respeito ao litoral do Paraná. Nosso objetivo é firmar um mecanismo de divulgação de conhecimento científico que tem por prioridade o pensamento reflexivo sobre questões contemporâneas que envolvam o Direito e/ou a Democracia.

Fomentando a circulação de conhecimento seguro, pretendemos fortalecer o campo acadêmico, as instituições democráticas e contribuir para a compreensão da nossa realidade social. Por estas razões, aguardamos os trabalhos acadêmicos sobre diferentes temas e os leitores que queiram escapar dos discursos rasos e apelativos e aprofundar-se em temas da nossa contemporaneidade.

**Bibliografia:**

ROSA, P. Governamentalidade algorítmica: Ponderações sobre os seus efeitos ciberpolíticos. In: **Fascismo tropical: uma cibercartografia das novíssimas direitas brasileiras**. Vitória: Editora Milfontes, 2019.

STANLEY, J. **Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la**”. São Paulo: Companhia das letras, 2020.

LEVITSKY, S; ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem**. Rio de janeiro: Zahar, 2019.